

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 19**25 de junho de 2012****Número 06**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

FENÔMENO EL NIÑO PODERÁ SE CONFIGURAR SOBRE O PACÍFICO EQUATORIAL NOS MESES DE INVERNO

Os padrões oceânicos e atmosféricos globais continuam indicando uma situação de transição entre as fases fria e quente do Fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) na região do Pacífico Equatorial. Contudo, a maioria dos modelos de previsão climática já sinaliza o possível desenvolvimento de condições de El Niño no decorrer do trimestre que inicia em julho e termina em setembro de 2012 (JAS/2012).

SUMÁRIO

O trimestre março a maio de 2012 terminou com acentuado déficit de precipitação ao longo da costa norte do Brasil, em particular numa faixa que se estende do leste do Amapá até o norte da Região Nordeste. Nesta área, a falta de chuva foi associada principalmente ao deslocamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica, forçada, localmente, pelas condições de ligeiro resfriamento no Atlântico Tropical e, remotamente, pelo fenômeno ENOS e pelas oscilações intrassazonais. Durante maio, houve uma diminuição do déficit pluviométrico que vinha sendo observado na região central do Brasil, em particular no sul do Mato Grosso e em grande parte de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na maior parte da Região Sul, as chuvas voltaram a se situar abaixo da média histórica.

As águas superficiais próximas à costa oeste da América do Sul continuam mais quentes que o normal, sugerindo, em conjunto com a tendência de relaxamento dos ventos alísios, o possível estabelecimento da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) nos meses subsequentes. Embora o atual cenário oceânico ainda seja pouco favorável para a elevação dos índices pluviométricos, a tendência à normalidade das temperaturas das águas superficiais do Atlântico Tropical pode contribuir para o maior desenvolvimento de nuvens convectivas adjacentes à costa leste do Nordeste, podendo amenizar parcialmente a situação de estiagem no final do período chuvoso dessa região. Para o semiárido nordestino, as perspectivas de chuva são reduzidas a partir de junho, em função do estabelecimento do período de estiagem dessa região.

A previsão climática de consenso para o trimestre julho, agosto e setembro de 2012 (JAS/2012) indica maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da normal climatológica (40%) para o norte da Região Norte e entre as categorias normal (40%) e abaixo da normal (35%) para uma faixa mais estreita no leste da Região Nordeste, que se encontra no final do período chuvoso. Numa faixa central que engloba o sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e o norte da Região Sul, a previsão aponta uma maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal (40%), seguida pela categoria acima da normal climatológica (35%). Nas demais áreas do País, a distribuição espacial das chuvas tem igual probabilidade nas três categorias (abaixo, normal e acima da normal climatológica), inclusive para o Rio Grande do Sul. As temperaturas podem variar entre as categorias normal a acima da normal em parte das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, em função de mudanças associadas ao possível desenvolvimento de condições de El Niño no decorrer do trimestre JAS/2012. Para o centro-sul do País, a previsão de temperatura indica condições típicas de inverno, podendo, em alguns períodos, ocorrer acentuado declínio das temperaturas devido às incursões de massas de ar frio, assim como episódios de geada.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM MAIO DE 2012

Durante o mês de maio, as chuvas ocorreram acima da média em algumas áreas do setor central do Brasil, evidenciando uma diminuição do déficit pluviométrico mais acentuado registrado em abril passado no centro-sul do Pará, Tocantins, sul e oeste da Bahia, setores norte e leste de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Estas chuvas foram associadas principalmente a atuação de dois sistemas frontais que se alinharam ao canal de umidade que ainda se organizou entre o sul da Amazônia e a costa leste do Brasil em meados e final de maio. Na Região Norte, a máxima altura do Rio Negro foi atingida em 24 de maio, igual a 29,92 m, sendo este valor maior que a cota observada em julho de 2009 (29,77 m), segundo informações do Porto de Manaus. Apesar das anomalias negativas de precipitação no leste do Nordeste, destacou-se a chuva acumulada entre os dias 20 e 21 em Salvador-BA (Ondina), que atingiu 186,4 mm, valor que corresponde a metade do total de chuva esperado para todo o mês (Fonte: INMET). Destacaram-se, ainda, as chuvas diárias registradas em Vitória-ES (114,8 mm, no dia 14), Fortaleza-CE (102,6 mm, no dia 23) e Santa Maria-RS (124 mm, no dia 30). Houve a incursão de massas de ar frio que declinaram as temperaturas mínimas a valores em torno de 0°C nas serras gaúcha e catarinense, conforme registrado em Bom Jesus-RS (0°C no dia 01 e 0,2°C no dia 13) e em São Joaquim-SC (0,5°C no dia 01 e -0,3°C no dia 13), segundo dados do INMET.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MAIO DE 2012 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JAS

No decorrer de maio, foram detectados aproximadamente 3.200 focos de calor, de acordo com as medidas feitas pelo satélite AQUA_M-T¹. Estes focos de calor aumentaram 50% em comparação com abril passado e 60% em relação ao mesmo período de 2011. Considerando a climatologia para este mês, houve redução das queimadas em São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, em função das anomalias positivas de precipitação no decorrer de maio. Foram observados aumentos mais expressivos em parte do Tocantins, no Piauí e Maranhão e no extremo leste da Bahia, como resultado da forte estiagem que atinge tanto o leste da Região Nordeste como toda a faixa norte do Brasil. No restante da América do Sul, houve reduções de aproximadamente 50% na Argentina e Paraguai e de 20% na Bolívia e Venezuela. Apenas na Colômbia, houve aumento de aproximadamente 90% no número de queimadas em relação ao ano anterior.

Considerando a climatologia de onze anos, durante o trimestre JAS, ocorrem cerca de 32.000 focos no País e 14.000 no restante da América do Sul, com destaque para a Bolívia, Argentina e Paraguai. De acordo com as previsões climáticas, as queimas tenderão a ser menos intensas no sul da Região Centro-Oeste, abrangendo o Mato Grosso do Sul, sul de Goiás e sul do Mato Grosso, além de São Paulo e do sudoeste de Minas Gerais. Os meses de agosto e setembro costumam ser os piores meses para a prática das queimas no sul da Amazônia, no Nordeste, Sudeste e no Centro-Oeste, especialmente no Mato Grosso.

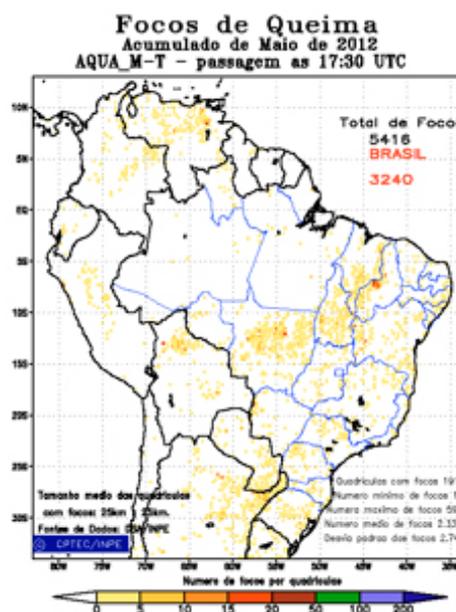


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2012, pelo satélite AQUA_M-T.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JAS/2012

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de julho a setembro de 2012² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre JAS/2012.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: abaixo da faixa normal do norte do Amazonas até o nordeste do Pará. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando de normal a acima da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da faixa normal no setor leste da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando de normal a acima da normal climatológica.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no centro-sul da Região. Nas demais áreas, as chuvas são previstas em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando de normal a acima da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no sul da Região. Nas demais áreas, as chuvas são previstas em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de maior declínio da temperatura em alguns períodos.</p>
SUL	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no Paraná e no norte de Santa Catarina. Nas demais áreas, a previsão de chuvas indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de maior declínio da temperatura em alguns períodos.</p>

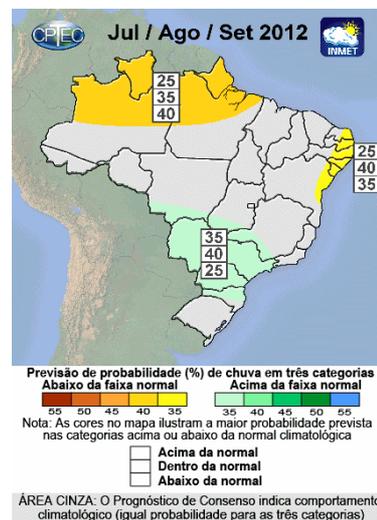


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de julho a setembro de 2012.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.